

Pereira abre unidade de cuidados continuados



Responsáveis e profissionais que serão os rostos da nova unidade



Adriano Rodrigues reconhece que as condições são ótimas

●●● Espaços amplos e cómodos, janelas rasgadas por onde entra a luz e o sol – quando ele chegar – iluminando e aquecendo a alma de quem, por imperativos de saúde, ali terá que passar, pelo menos, três meses (90 dias) das suas vidas.

Uma equipa de profissionais que saberá acompanhar todas as situações e um grupo de responsáveis que sabem que tratando-se de uma resposta muito importante às necessidades dos doentes ela não é uma solução definitiva para todos os problemas. Tudo isto - e muito mais - define a Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) que ontem abriu em Pereira, no concelho de Montemor-o-Velho.

Aberta oficialmente, só segunda-feira esta unidade vai receber os primeiros (três) doentes que já estão sinalizados pelo Hospital de Cantanhede que tutela esta UCCI. Outros se aguardam terça e quarta-feira, seguintes.



Uma unidade para receber doentes a 90 dias

1. Obra representa um investimento de dois milhões e 100 mil euros
2. Construção arrastou-se por meia dúzia de anos
3. Os serviços de alimentação e de lavandaria foram acordados com os SUCH

25 camas participadas

Com uma capacidade de 30 camas, 25 das quais contratualizadas e, por isso, apoiadas pela Segurança Social e Ministério da Saúde. A decisão quanto às restantes cinco camas ficará, para já, adiada. Propriedade da Santa Casa

da Misericórdia de Pereira, a nova unidade tem quartos individuais e duplos com casa de banho privativa, gabinetes para os profissionais, refeitório, ginásio, entre outros espaços que pretendem facilitar a recuperação dos doentes.

Ontem, os órgãos sociais da Santa Casa - Salvador Felix (provedor), Rui Almeida (vice Provedor), Vitor Coutinho (presidente da assembleia geral), Adérito Galvão (secretário) e o diretor clínico, Adriano Rodrigues, marcaram presença na abertura da unidade e fizeram uma visita guiada aos jornalistas. Recordando o longo processo do projeto e os diversos problemas que foram surgindo no caminho, Adriano Rodrigues reconheceu que se trata de uma grande mais-valia nesta região onde não existem respostas a este nível.

Integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados, esta unidade – como as outras que têm vindo a abrir

no território nacional –, só será austossustentável se tiver uma ocupação acima dos 85 por cento. Só nessa altura é que os apoios, são pagos na totalidade. Apoios? 60,16 euros por utente.

Procura é grande na região

Mas, quer o provedor da Misericórdia, quer o diretor clínico desta nova unidade acreditam que em duas semanas ela estará completa. Não só pela falta de respostas

existentes nesta região, mas também pela qualidade das instalações e disponibilidade dos profissionais.

Haverá uma equipa de enfermagem permanente formada por seis profissionais distribuídos pela manhã (três), tarde (dois) e noite (um), reforçada com cinco assistentes operacionais.

Uma equipa que integra, também, fisioterapeuta, dietista, animadora e uma assistente social.

Mas se o acompanhamento de qualidade durante os três meses está assegurado, o mesmo já não se pode dizer quanto ao pós-internamento. É que, não se tratando de um lar, as famílias serão chamadas a assumir a sua responsabilidade e a encontrarem, em conjunto, aquela que possa ser a melhor solução para os seus familiares.

| Eduarda Macário